



Enfoque: Reflexão Contábil

ISSN: 1517-9087

eduem@uem.br

Universidade Estadual de Maringá

Brasil

Seixas Pinto, Leonardo José; de Souza Freire, Fátima
Análise do valor adicionado e de sua distribuição: um estudo nos bancos listados na BOVESPA com
uso da ANOVA
Enfoque: Reflexão Contábil, vol. 32, núm. 1, enero-abril, 2013, pp. 65-75
Universidade Estadual de Maringá
Paraná, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=307128851006>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Análise do valor adicionado e de sua distribuição: um estudo nos bancos listados na BOVESPA com uso da ANOVA
 doi: 10.4025/efoque.v32i1.20496

Leonardo José Seixas Pinto

Doutorando em Ciências Contábeis do
 Programa Multi-institucional UnB, UFPB e UFRN desde 2012
 Mestre em Ciências Contábeis pela UERJ
 Pós graduado em Finanças e Gestão Empresarial pela UCAM
 Graduado em Ciências Contábeis pela UNESA
 Professor Assistente da Universidade Federal Fluminense
 leonardojspinto@bol.com.br

Fátima de Souza Freire

Pós-doutoranda em Responsabilidade Socioambiental na
 University Saint Andrews, Escócia
 Doutora e Mestre em Economia pela
 Université des Sciences Sociales de Toulouse I, França
 Especialista em Matemática Aplicada em Finanças e Economia pela
 Universidade de Brasília - UnB
 Graduada em Contabilidade pela UFC
 Professora Associada do Departamento de Ciências
 Contábeis e Atuariais da UnB e do Programa de
 Pós-graduação em Contabilidade da UnB/UFPB/UFRN
 freire51@gmail.com

Recebido em: 12.04.2013

Aceito em: 16.04.2013

2^a versão aceita em: 19.04.2013

RESUMO

O valor adicionado gerado pelas instituições financeiras listadas na BOVESPA e sua distribuição nos anos entre 2007 a 2011 é o objeto de estudo desta pesquisa o qual evidencia de que forma os bancos repartiram sua riqueza com o pessoal, governo, terceiros e acionistas. Através do uso do teste de média ANOVA nas empresas que fizeram parte desta pesquisa concluiu-se que: (a) o valor adicionado médio dos bancos estrangeiros se difere dos bancos nacionais. (b) A política de remuneração de capital próprio dos bancos estrangeiros se difere dos bancos nacionais. (c) A política de distribuição do valor adicionado aos empregados dos bancos estrangeiros Santander e HSBC difere-se dos demais bancos. (d) Os impostos pagos ao governo possuem médias iguais com exceção do Santander. (e) Apesar de curioso, o Banco Itaú e o Banco do Brasil se igualam em todas as análises na distribuição do valor adicionado visto que trata-se de uma instituição privada e outra pública. Constatou-se desta forma uma política desigual na geração e distribuição de riqueza dos bancos estrangeiros se comparado com os bancos nacionais públicos e privados.

Palavras-chave: Valor adicionado. Bancos. Riqueza. Brasil.

Value added analysis and its distribution: a study on BOVESPA-listed banks using ANOVA

ABSTRACT

The value added generated by the financial institutions listed on BOVESPA and its distribution in the years between 2007 to 2011 are the subject of this research which shows how banks divided his wealth with the people, government, third parties and shareholders. Through the use of ANOVA test average in the companies that took part in this research concluded that: (a) the average value added of foreign banks differs from national banks. (b) The remuneration policy of equity foreign banks differs from national banks. (c) The policy of distribution of value added to employees of foreign banks Santander and HSBC differs from the other banks. (d) Taxes paid to the government have equal means with the exception of Santander. (e) Although curious, Banco Itau and Banco do Brazil is equal in all analyzes in the distribution of value added since it is a private and one public. It appears this way a policy unequal distribution of wealth generation and foreign banks compared with the national public and private banks.

1 INTRODUÇÃO

A busca por transparência dos atos da gestão das entidades tem sido tema recorrente em nível mundial nas diversas instâncias sociais como governo, empresa e sociedade. Questões ambientais e a geração de riqueza gerada pela empresa, bem como a sua distribuição tem entusiasmado diversas discussões entre sociólogos e economistas. O fato é que os governos tem interesse em que as empresas se instalem em seu país pois gera-se renda e emprego para a população, arrecadação tributária para o governo e lucro para os proprietários, mas em contra partida procura-se um equilíbrio nesta distribuição para que a mesma ocorra de forma justa. Neste contexto, insere-se as empresas socialmente responsáveis que ganham cada vez mais espaço em um novo mercado onde o lucro e a responsabilidade sócio-ambiental caminham juntos. A proliferação de empresas verdes, ecologicamente corretas, responsáveis socialmente e que buscam o bem-estar da população é crescente, estando este assunto inserido no contexto estratégico das organizações. Esta nova percepção empresarial de atuar no mercado com respeito ao meio-ambiente e as pessoas, difere-se daquela apresentada por Simosen (1994, p.58) há aproximadamente 20 anos atrás, o qual defendeu a ideia de que a empresa não tem uma missão social, mas meramente econômica, através do ganho desenfreado. Friedman (1984, p. 123) há aproximadamente 30 anos atrás, declarou que uma empresa socialmente responsável está em desacordo com os interesses dos acionistas. Estas afirmações indicam que a visão antiquada sobre responsabilidade social apresentada no final do século passado desestimulava qualquer iniciativa por parte da empresa em prol da sociedade ou do meio-ambiente.

Neste contexto, está inserida a contabilidade como fonte geradora de informações para os *stakeholders*. Iniciativas como a publicação do Balanço Social, Balanço Ambiental, *Global Reporting Initiative* (GRI), Demonstração do Valor Adicionado, Balanço de Recursos

Humanos e Benefícios e Contribuições para a Sociedade tem amadurecido cada vez mais a ideia em se evidenciar para a sociedade questões ambientais praticadas pelas empresas e aquelas relacionadas às pessoas. Apesar de algumas pesquisas apontarem a necessidade de um maior alinhamento nas informações fornecidas nos relatórios ambientais (SIQUEIRA, 2007), é notória a evolução da qualidade e da quantidade destes relatórios publicado pelas empresas.

Diante de diversos meios de evidenciação ambiental, esta pesquisa tem como foco analisar a Demonstração do Valor Adicionado o qual possui como objetivo evidenciar a riqueza gerada pela empresa e sua distribuição aos diversos participantes. Compreender a distribuição da riqueza gerada pela entidade ajuda a explicar a política da mesma frente a sua geração dessa riqueza. A DVA tornou-se publicação obrigatória no Brasil para todas as sociedades anônimas de capital aberto desde a promulgação da Lei 11.638/07 a partir do exercício de 2008, sendo que muitas empresas no Brasil publicavam tal demonstrativo de forma facultativa complementando assim sua evidenciação.

As empresas estudadas nesta pesquisa foram os bancos com operações no Brasil listados no BOVESPA no ano de 2012 participando assim, 28 instituições financeiras cujo período avaliado foi de 2007 a 2011. Através do uso da estatística ANOVA a ser aplicada nas DVA's das empresas estudadas serão respondidas as seguintes perguntas norteadoras desta pesquisa: **(a) Existe diferença da média no valor adicionado dos bancos estudados? (b) Existe diferença da média no valor adicionado aos diversos participantes da riqueza gerada pelos bancos estudados?**

A justificativa de se fazer tais perguntas dá-se pelo motivo da mesma revelar quais bancos estão fora da média, evidenciando assim que estes possuem estratégias de distribuição diferentes daqueles que apresentam médias semelhantes. Com isto será possível identificar a estratégia de distribuição do valor adicionado

identificando assim a política da empresa na distribuição deste valor.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO

A DVA surgiu na Europa no final dos anos 70 sendo bastante difundido no Reino Unido através do *Corporate Report*, o qual foi publicado em 1975 através *Accouting Standards Steering Committe*. Neste mesmo ano, o *Banque de France* juntamente com outros bancos estatais passaram também a divulgar a DVA (EVRAERT; RIAHI-BELKAOIU, 1998 *appud* SCHERER). Por se tratar de um relatório que tem como objetivo divulgar dados macroeconômicos além de objetivos sociais, a DVA segundo Cunha (2009, p. 48) foi considerada como “uma forma das ferramentas centrais para a divulgação de informações tidas como relevantes para a sociedade”. De uma maneira geral, a DVA não é obrigatória em diversos países no mundo inclusive naqueles em que o referido assunto é indulgente como Inglaterra, Alemanha, Holanda, Dinamarca, Itália, Suíça, Espanha, dentre outros. Sendo obrigatório em países como França e Portugal.

No Brasil, a CVM foi pioneira em incentivar a elaboração e divulgação da DVA em 1992 através da Orientação 24/92, bem como através do Ofício 1/00 publicado no ano de 2000. Já o Conselho Federal de Contabilidade promulgou duas resoluções que tratam sobre DVA onde a primeira foi a 1003/04 o qual aprovou a NBC-T 15 cujo teor é Informações Sobre Natureza Social e Ambiental; e a segunda através da resolução 1010/05 dando origem a NBC T 3.7

cujo título é Demonstração do Valor Adicionado esclarecendo o que deve ser evidenciado bem como sua estrutura de apresentação. Em 2008, novamente a CVM através da IN 469/08 padronizou a DVA através da adoção da cópia fiel do modelo proposto pela FIPECAFI. O BACEN também divulgou normas e procedimentos acerca da DVA para as instituições financeiras através do Comunicado de número 16.669 em 20 de março de 2008. Por fim, a DVA tornou-se obrigatória para todas as sociedades anônimas de capital aberto no Brasil com a promulgação da Lei 11.638/07 sendo os pormenores de seus detalhes encontrados no CPC-9.

Em países pobres e com distribuição de renda predominantemente desiguais, o uso da DVA tem sido incentivado devido ao fato de evidenciar a quem se destina, e em que quantidade a riqueza gerada é distribuída (SIQUEIRA, 2007). Isto é positivo a medida em que a política de distribuição do valor adicionado é evidenciado podendo assim os usuários compreender a direção da empresa face a sua riqueza gerada e distribuída.

Numa concepção tipicamente brasileira, a Demonstração do Valor Adicionado é uma das quatro publicações contidas no Balanço Social, o qual é complementado juntamente com o Balanço de Recursos Humanos, o Balanço Ambiental e os Benefícios e Contribuições para a Sociedade (FIPECAFI, 2000). Através desta demonstração elaborada pela contabilidade cujo teor é objeto de auditoria, é possível verificar o PIB gerado pela empresa, bem como a sua distribuição aos participantes desta riqueza conforme ilustra a Tabela 1.

Tabela 1 - Classificação dos stakeholders

Beneficiários	Benefícios
Empregados	Salários e encargos sociais, treinamentos recebidos, participações nos lucros e resultados, plano de aposentadoria e outros benefícios diretos e indiretos.
Governo	Impostos, taxas e contribuições, em nível federal, estadual ou municipal.
Financiadores	Juros e encargos sobre dívidas onerosas, aluguéis.
Proprietários	Dividendos e juros sobre o capital próprio.
Lucros retidos	Lucro não distribuído que será reinvestido nas atividades.

Fonte: Marques (2004, p. 313).

A distribuição do valor adicionado aos participantes indica a política adotada pela empresa, bem como evidencia suas prioridades. Os valores distribuídos ao governo, por exemplo, podem não ter influência da empresa pois estes são remunerados com critérios legais determinados pela legislação fiscal. Por outro lado, caso a empresa possua um bom planejamento tributário com intuito de reduzir ou protelar o pagamento dos tributos, é possível ocorrer a gerência sobre tais valores. Já o valor adicionado distribuído aos empregados, proprietários bem como a retenção de lucros possuem forte ligação com a estratégia adotada pela empresa sendo estes gerenciados pela direção da empresa. Finalmente, o valor adicionado distribuído aos financiadores possui forte ligação com a estrutura de capital da empresa, pois as dívidas onerosas elevam tal remuneração sendo isto uma escolha da empresa; da mesma forma que a maneira como a empresa se comporta frente à imobilização de bens para uso próprio, pois no caso de uso de imóvel de terceiros caberá a remuneração através do aluguel, elevando-se assim a remuneração de terceiros. Neste contexto e através de um olhar mais amplo, acrescenta Martins (2003, p.486).

Muito comum nos países da Europa Ocidental, o valor adicionado ou valor agregado procura evidenciar para quem a empresa está canalizando a renda obtida. Na Alemanha, há empresas em que o item salário chega a 80%. Na França, um dos principais itens (depois de salários) é o reinvestimento na própria companhia. Nos Estados Unidos, por exemplo, uma das ênfases é para dividendos (remuneração aos acionistas). No Brasil, o item mais relevante da distribuição do Valor Adicionado é tributo.

Um aspecto importante já superado refere-se ao escopo da DVA e suas informações. Apesar da divulgação da DVA ter sido de forma facultativa pelas empresas brasileiras até o ano de 2007, gerando assim modelos distintos o qual dificultam a comparabilidade entre as empresas, atualmente o assunto no Brasil é regulamentado pelo CPC-9 o qual estabelece um modelo-padrão a ser utilizado pelas instituições financeiras. Vale destacar que as normas internacionais de

contabilidade através dos pronunciamentos emanados do *Internacional Accounting Standards Board* (IASB) não contemplam tal demonstração no rol daquelas obrigatórias. No entanto, apesar de a DVA ser uma demonstração de cunho social, a mesma é elaborada com informações contábeis, sendo assim uma demonstração financeira (FREGONESI, 2009).

De uma maneira geral, é lógico compreender que quanto maior for o valor adicionado de uma empresa, mais benefícios ela gera para a sociedade devido à criação e distribuição dessa riqueza, contribuindo assim para o PIB daquela economia. No entanto, uma crítica pertinente em relação ao elevado valor adicionado gerado pela empresa foi abordado por Stone e Freeman (1995). Na opinião dos autores, o elevado valor adicionado gerado no curto prazo pode ser perigoso para o meio-ambiente bem como para a continuidade da empresa. Isto dá-se ao fato de algumas empresas que exploraram recursos naturais para obter receitas, se o fizerem de forma exaustiva e desrespeitando o ciclo natural de reposição do mesmo é possível exaurir os recursos naturais ao ponto de encerrar as atividades empresariais.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma pesquisa quantitativa com uso da estatística descritiva de cunho empírico-analítico. A técnica estatística a ser utilizada é a ANOVA, através do teste F o qual testará as médias do valor adicionado, bem como dos quatro participantes deste valor. O nível de significância para o teste F será de 0,05. O objetivo do teste de médias é verificar as seguintes hipóteses:

H0: Não existe diferença de média nas empresas estudadas

H1: Existe pelo menos uma diferença de média nas empresas estudadas

Se for constatado H0 significa dizer que todas as médias são iguais e desta forma poderá ser prosseguido com o teste de médias. Já no caso de constatação de H1 podemos inferir que existe

diferença de média na população estudada de ao menos um banco devendo assim refazer o teste ANOVA, porém agrupando em apenas dois bancos por vez.

A população desta pesquisa são os bancos privados e estatais listados na BOVESPA no ano de 2012. No entanto, fizeram parte da pesquisa apenas os bancos que publicaram a DVA nos anos de 2007 a 2011 que são: Itaú, Banco do Brasil, Bradesco, Santander, Banestes, Banco ABC Brasil, Banco da Amazônia, Banco Cruzeiro do Sul, Banco Daycoval, Banese, HSBC, Banrisul, Bicbanco, BancoIndusval, Banco do Nordeste, Panamericano, Banco Pine, Sofisa, Banco de Brasília, Citybank e Banco Paraná. Os bancos listados na BOVESPA mas que ficaram fora desta pesquisa são listados na Tabela 2 indicando o motivo de tal exclusão da amostra.

Tabela 2 - Bancos que não fizeram parte da pesquisa

Banco	Motivo da exclusão
BTG Pactual	Não publicou DVA em 2007 e 2008
Alfa Holding	Não publicou DVA em 2007
Banco Patagônia	Não publicou DVA em 2010 e 2011
Banco Mercantil	Não publicou DVA em 2007
Banpará	Não publicou DVA em 2007

Fonte: Dados da pesquisa.

4 DADOS DA PESQUISA

Para a verificação da possibilidade de realizar a metodologia ANOVA para a comparação das médias dos valores adicionados dos 21 bancos ao longo dos 5 anos, foi primeiramente realizado o teste F de Levene, que testa a igualdade das variâncias (pressuposto básico para a realização da ANOVA) cujo resultado foi:

Test Statistic = 23.1119, p-value < 2.2e-16

Como o p-valor foi menor do que 5%, rejeita-se a hipótese de igualdade de variâncias, impossibilitando a realização da ANOVA entre os 21 bancos. Com isto, optou-se como etapa seguinte a observação das medianas através do Boxplot conforme ilustra a Figura 1 o qual destaca a concentração de valor adicionado nos bancos Itaú, Banco do Brasil, Bradesco e Santander o qual são responsáveis por 85,68%

do valor adicionado gerado por todos os bancos da amostra. Esta constatação nos fez segregar tais bancos dos demais na análise devido a elevada concentração de riqueza se comparado com os demais. Os resultados desta exclusão são observados na Figura 2.

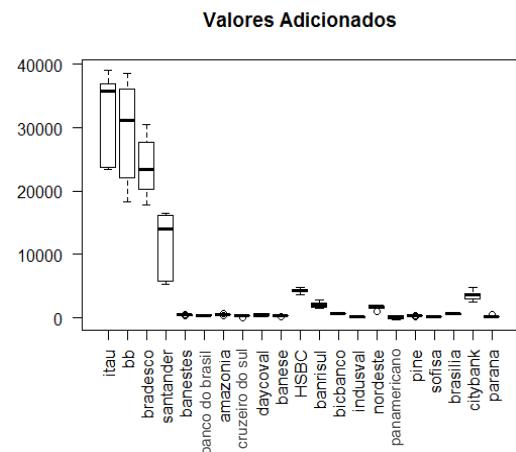


Figura 1 - Boxplot dos valores adicionados de todos os bancos no período de 2007 a 2011

Fonte: Dados da pesquisa.

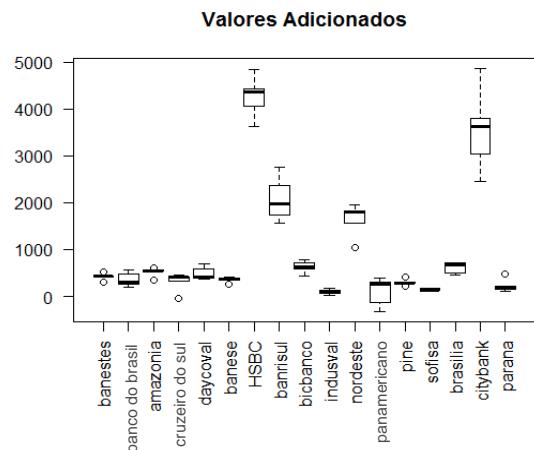


Figura 2 - Boxplot dos valores adicionados de todos os bancos (excluindo Itaú, Banco do Brasil, Bradesco e Santander) no período de 2007 a 2011

Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme ilustra a Figura 2, após a exclusão do Itaú, Banco do Brasil, Bradesco e Santander da análise, quatro outros bancos se destacam dos demais ao observar a mediana de seus valores adicionados a saber: HSBC, Citybank, Banrisul e Nordeste, sendo os

demais bancos da amostra com mediana próxima e abaixo de R\$ 1 milhão. Devido a disparidade na observância dos valores adicionados e na impossibilidade de aplicar ANOVA na análise de todos os bancos, optou-se em segregar os bancos em dois grupos: (a) aqueles com valores adicionados superiores a R\$ 5 milhões e (b) aqueles com valores adicionados entre R\$ 1 a R\$ 4,999 milhões. Desta forma, insere-se no primeiro grupo os bancos Itaú, Banco do Brasil, Bradesco e Santander. Já no segundo grupo estão inseridos os bancos Banrisul, Citybank, HSBC e Nordeste. Os demais bancos com valores adicionados inferiores a R\$ 1 milhão não participaram do teste de ANOVA por ter sido rejeitado a hipótese de igualdade de variância.

4.1 ANÁLISE DOS DADOS DOS BANCOS COM VALORES ADICIONADOS SUPERIORES A R\$ 5 MILHÕES

Neste tópico serão evidenciados os resultados dos bancos Itaú, Banco do Brasil, Bradesco e Santander.

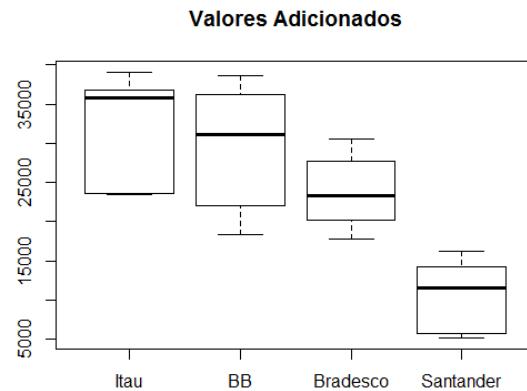


Figura 3 - Boxplot dos bancos com valores adicionados acima de R\$ 5 milhões

Fonte: Dados da pesquisa.

Para a verificação da possibilidade de realizar a metodologia ANOVA para a comparação das médias dos valores adicionados e dos valores distribuídos dos bancos Itaú, Banco do Brasil, Bradesco e Santander ao longo dos 5 anos, foi primeiramente realizado o teste F de Levene, que testa a igualdade das variâncias (pressuposto para a realização da ANOVA) conforme apresentado na Tabela 3.

Tabela 3 - Teste F de Levene nos bancos com valores adicionados superiores a R\$ 5 milhões

Itens	Test Statistic	p-valor	Interpretação
Valor adicionado	2,1211	0,1377	p-valor > 0,05. Logo, pode ser feito o teste ANOVA.
Pessoal	1,5834	0,2324	p-valor > 0,05. Logo, pode ser feito o teste ANOVA.
Governo	1,6702	0,2123	p-valor > 0,05. Logo, pode ser feito o teste ANOVA.
Rem. Cap. Terc.	0,3188	0,7333	p-valor > 0,05. Logo, pode ser feito o teste ANOVA.
Rem. Cap. Próp.	1,1301	0,3666	p-valor > 0,05. Logo, pode ser feito o teste ANOVA.

Fonte: Dados da pesquisa.

Verificando a possibilidade de elaborar a ANOVA conforme evidenciado no Teste F de Levene prosseguimos na avaliação dos dados elaborando

a ANOVA onde um p-valor < 0,05 nos faz rejeitar a hipótese nula de igualdade de médias, onde pelo menos um dos bancos é diferente dos demais.

Tabela 4 - p-valor da ANOVA nos bancos com valores adicionados superiores a R\$ 5 milhões

Itens	p-valor	Interpretação
Valor adicionado	0,0007396	Rejeição de hipótese nula de igualdade de médias. Deverá ser feito testes com dois bancos por vez.
Pessoal	0,0006945	Rejeição de hipótese nula de igualdade de médias. Deverá ser feito testes com dois bancos por vez.
Governo	0,0008252	Rejeição de hipótese nula de igualdade de médias. Deverá ser feito testes com dois bancos por vez.
Rem. Cap. Terc.	0,06381	Ao nível de significância de 5%, não há indícios de rejeição da hipótese nula de igualdade das médias dos valores adicionados distribuídos a Rem.Cap.Terc. Logo, em média, todos os quatro bancos, remuneram a mesma quantidade a terceiros.
Rem. Cap. Próp.	0,00149	Rejeição de hipótese nula de igualdade de médias. Deverá ser feito testes com dois bancos por vez.

Fonte: Dados da pesquisa.

Tabela 5 - p-valor dos valores adicionados dos bancos com valores adicionados superiores a R\$ 5 milhões

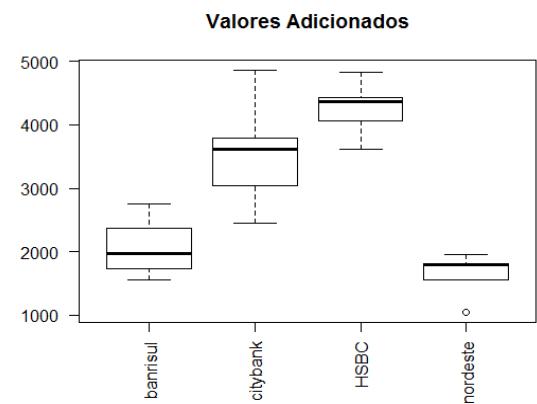
Distribuição do valor adicionado	Bancos	p-valor	Interpretação
Valor adicionado	Itaú e BB	0,6428	p-valor > 0,05. Logo, possuem médias iguais.
	BB e Bradesco	0,2771	p-valor > 0,05. Logo, possuem médias iguais.
	Bradesco e Santander	0,003252	p-valor < 0,05. Logo, o Santander difere do Bradesco e consequentemente do Itaú e do Banco do Brasil.
Pessoal	Itaú e BB	0,4031	p-valor > 0,05. Logo, possuem médias iguais.
	BB e Bradesco	0,02412	p-valor < 0,05. Rejeitamos a hipótese nula de igualdade da média dos valores adicionados distribuídos para o pessoal.
	Bradesco e Santander	0,01603	p-valor < 0,05. Logo, rejeitamos a hipótese nula de igualdade da média dos valores adicionados distribuídos para o pessoal. Logo o Santander e o Bradesco tem média diferente de valores adicionados distribuídos para o pessoal.
Governo	Itaú e BB	0,1991	p-valor > 0,05. Logo, possuem médias iguais.
	BB e Bradesco	0,6044	p-valor > 0,05. Logo, possuem médias iguais.
	Bradesco e Santander	0,00899	p-valor < 0,01. Logo, o Banco Santander possui em média valores adicionados distribuído para impostos diferente do Bradesco e em consequência, diferente também do Itaú e do BB.
Rem. Cap. Terc.			Conforme já vislumbrado no cálculo do p-valor da ANOVA de 0,06381, em média, os quatro bancos remuneram igualmente.
Rem. Cap. Próp.			p-valor > 0,05. Logo, possuem médias iguais.
Bradesco e Santander		0,003339	p-valor < 0,01. Logo, o Santander possui em média valores adicionados distribuído para Rem. Cap. Próp. Diferente do Bradesco e em consequência, diferente também do Itaú e BB.

Fonte: Dados da pesquisa.

4.2 ANÁLISE DOS DADOS DOS BANCOS COM VALORES ADICIONADOS ENTRE R\$ 1 A R\$ 4,999 MILHÕES

Neste tópico serão evidenciados os resultados dos bancos Banrisul, Citybank, HSBC e Nordeste.

Para a verificação da possibilidade de realizar a metodologia ANOVA para a comparação das médias dos valores adicionados e dos valores distribuídos dos bancos Banrisul, Citybank, HSBC e Nordeste ao longo dos 5 anos, foi primeiramente realizado o teste F de Levene, que testa a igualdade das variâncias (pressuposto para a realização da ANOVA) conforme apresentado na Tabela 6.

**Figura 4 - Boxplot dos bancos com valores adicionados entre R\$ 1 a R\$ 4,999 milhões**

Fonte: Dados da pesquisa.

Tabela 6 - Teste F de Levene nos bancos com valores adicionados entre R\$ 1 a R\$ 4,999 milhões

Itens	Test Statistic	p-valor	Interpretação
Valor adicionado	1,2536	0,3235	p-valor > 0,05. Logo, pode ser feito o teste ANOVA.
Pessoal	0,5946	0,6276	p-valor > 0,05. Logo, pode ser feito o teste ANOVA.
Governo	0,4124	0,1047	p-valor > 0,05. Logo, pode ser feito o teste ANOVA.
Rem. Cap. Terc.	0,8406	0,4914	p-valor > 0,05. Logo, pode ser feito o teste ANOVA.
Rem. Cap. Próp.	2,5193	0,09483	p-valor > 0,05. Logo, pode ser feito o teste ANOVA.

Fonte: Dados da pesquisa.

Tabela 7 - p-valor da ANOVA nos bancos com valores adicionados entre R\$ 1 a R\$ 4,999 milhões

Itens	p-valor	Interpretação
Valor adicionado	6,557e-06	Rejeição de hipótese nula de igualdade de médias. Deverá ser feito testes com dois bancos por vez.
Pessoal	6,572e-08	Rejeição de hipótese nula de igualdade de médias. Deverá ser feito testes com dois bancos por vez.
Governo	0,1095	Esse p-valor nos faz decidir pela não rejeição da hipótese nula de igualdade de médias, indicando que a média de valores adicionados para impostos entre os 4 bancos é a mesma.
Rem. Cap. Terc.	3,608e-15	Rejeição de hipótese nula de igualdade de médias. Deverá ser feito testes com dois bancos por vez.
Rem. Cap. Próp.	0,0005981	Rejeição de hipótese nula de igualdade de médias. Deverá ser feito testes com dois bancos por vez.

Fonte: Dados da pesquisa.

Tabela 8 - p-valor dos valores adicionados dos bancos com valores adicionados superiores a R\$ 5 milhões

Distribuição do valor adicionado	Bancos	p-valor	Interpretação
Valor adicionado	HSBC e Banrisul	7,967e-05	p-valor < 0,05. Logo, possuem médias diferentes.
Banrisul e Nordeste	0,1385	p-valor > 0,05. Logo, possuem médias iguais.	
Nordeste e Citybank	0,002268	p-valor < 0,05. Logo, o Nordeste possui em média valores adicionados diferente do Citybank.	
HSBC e Citybank	0,1538	p-valor > 0,05. Logo, esses o HSBC e o Citybank possuem, em média valores adicionados iguais.	
HSBC e Banrisul	1,267e-05	p-valor < 0,05. Logo, possuem médias diferentes.	
Pessoal	Banrisul e Nordeste	0,9414	p-valor > 0,05. Logo, possuem médias iguais.
	Nordeste e Citybank	0,05871	p-valor < 0,05. Logo, não temos indício para rejeitar a hipótese nula de igualdade da média dos valores adicionados distribuídos para o pessoal.
Governo	-	-	Conforme já vislumbrado no cálculo do p-valor da ANOVA de 0,1095, indica remuneração idêntica ao governo.
	HSBC e Banrisul	1,77e-08	p-valor < 0,05. Logo, possuem médias diferentes.
	Banrisul e Nordeste	0,01365	p-valor < 0,05. Logo, possuem médias diferentes.
Rem. Cap. Terc.	Nordeste e Citybank	1,587e-05	p-valor < 0,05. Logo, possuem médias diferentes.
	HSBC e Citybank	2,355e-08	p-valor < 0,05. Logo, possuem médias diferentes.
	HSBC e Banrisul	0,03414	p-valor < 0,05. Logo, possuem médias diferentes.
Rem. Cap. Próp.	Banrisul e Nordeste	0,002141	p-valor < 0,05. Logo, possuem médias diferentes.
	Nordeste e Citybank	0,003288	p-valor < 0,05. Logo, possuem médias diferentes.
	HSBC e Citybank	0,2112	p-valor > 0,05. Logo, possuem médias iguais.

Fonte: Dados da pesquisa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Avaliando os valores adicionados gerados nos

bancos cuja média de valor adicionado é superior a R\$ 5 milhões identificamos que o Santander apresenta média de valor adicionado diferente

dos bancos Itaú, Banco do Brasil e Bradesco. Isto indica que na média, o valor adicionado gerado pelo Santander difere-se dos demais bancos justamente porque ocorre uma oscilação acima ou abaixo da média dos bancos. Além disto, constatou-se que neste grupo de bancos com valores adicionados acima de R\$ 5 milhões a distribuição do valor adicionado feita ao pessoal, que o Bradesco e o Santander diferem-se dos bancos Itaú e Banco do Brasil evidenciando assim, políticas diferentes de distribuição ao pessoal. Enquanto o Bradesco e o Santander são iguais na política de distribuição de valor adicionado aos empregados, o banco Itaú e o Banco do Brasil são também idênticos. Isto causa uma certa estranheza devido ao banco Itaú ter a mesma política de distribuição de dividendos que um banco público. Em relação ao valor entregue ao governo através dos impostos e da remuneração do capital próprio o único que difere desta média é Santander apresentando assim uma política de distribuição diferente dos demais bancos. Desta forma, com base no teste de média, o Santander difere-se dos demais bancos da amostra nos quesitos valor adicionado, remuneração ao capital próprio, pagamento de impostos e remuneração ao pessoal, o qual neste último o Santander se iguala ao Bradesco.

Em relação à avaliação dos valores adicionados dos bancos cuja média de valor adicionado está entre R\$ 1 a R\$ 4,999 milhões observamos que na totalidade dos valores adicionados, os bancos HSBC e Citybank possuem valores adicionados, em média iguais, assim como os bancos Banrisul e Banco do Nordeste, sendo esses dois grupos diferentes entre si. Quanto a distribuição do valor adicionado para o pessoal, dos quatro bancos, o único que tem média diferente ao longo dos 5 anos é o HSBC. Os impostos pagos ao governo possuem médias iguais entre os quatro bancos, enquanto a remuneração do capital de terceiros são diferentes entre todos os quatro bancos. Finalmente, a remuneração do capital próprio é igual nos bancos HSBC e Citybank bem como nos bancos Banrisul e Nordeste.

De posse dessas informações concluímos que:

- O valor adicionado médio dos bancos

estrangeiros como o Santander, HSBC e Citybank com operação no Brasil que fizeram parte desta amostra difere-se dos bancos nacionais.

- A política de remuneração de capital próprio dos bancos estrangeiros Santander, HSBC e Citybank com operações no Brasil se difere dos bancos nacionais.
- A política de distribuição do valor adicionado aos empregados dos bancos estrangeiros Santander e HSBC difere-se dos demais bancos.
- Os valores adicionados apurado nos bancos HSBC e Citybank são em média iguais, assim como os bancos Banrisul e Banco do Nordeste possuem médias iguais evidenciando que os bancos estrangeiros apresentam médias diferentes dos bancos nacionais.
- O Bradesco e o Santander possuem médias iguais na distribuição do valor adicionado ao pessoal.
- O HSBC apresenta média diferente de distribuição de valor adicionado ao pessoal.
- Os impostos pagos ao governo possuem médias iguais com exceção do Santander.
- Apesar de curioso, o banco Itaú e o Banco do Brasil se igualam em todas as análises na distribuição do valor adicionado visto que trata-se de uma instituição privada e outra pública.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços**: um enfoque econômico-financeiro. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BANNISTER, J. W.; RIAHI-BELKAOUI, A. Value added and corporate control in US. *Journal of*

International Management and Accounting. Oxford, v. 3, p. 241-257, autum, 1991.

BRASIL. Lei 11.638 de 28 de dezembro de 2007. Altera e revoga dispositivos da Lei 6.404/76 e da Lei 6.385 e estende às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras.

BRAGA, P. de T. S. Demonstração do valor adicionado (DVA): um estudo comparativo do perfil de distribuição de riquezas pelas empresas estatais e privadas do Brasil. Natal. Dissertação de mestrado em Ciências Contábeis – Programa Multi-intitucional e Regional UnB, UFRN e UFPB, 2008.

CUNHA, J. V. A da. Demonstração contábil do valor adicionado: um instrumento da mensuração de riqueza das empresas para os funcionários. São Paulo. Dissertação de mestrado em Ciências Contábeis - FEA-USP, 2009.

Comitê de Pronunciamentos Contábeis [CPC-9]. Demonstração do valor adicionado.

FREGONESI, M. S. F. do A. Investimentos socioambiental na demonstração do resultado: formação ou distribuição do valor adicionado? São Paulo. Tese de Doutorado em Ciências Contábeis - FEA-USP, 2009.

FREIRE, F. de S.; REBOUÇAS, T. R. da S.; Uma descrição sucinta do balanço social francês, português, belga e brasileiro. In: SILVA, C. A. T.; **FREIRE, F. de S. Balanço social:** teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2001.

DIEESE [Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos]. O desempenho dos bancos em 2010. Nota Técnica, n. 97, abril, 2011.

FERREIRA, A. C. S.; SIQUEIRA, J. R. M. de; GOMES, M. Z. (Org.). Contabilidade ambiental e relatórios sociais. São Paulo: Atlas, 2009.

FIPECAFI [Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras] Manual de

contabilidade das sociedades por ações: aplicável às demais sociedades. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

GUJARATI, D. Econometria básica. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

LORANDI, J. A.; ALEXANDRE, C. L. Demonstração do valor adicionado: um estudo bibliométrico nas revistas nacionais de contabilidade constantes no Portal Capes. Anais: ANPCONT, 2010.

MARQUES, J. A. V. C. Análise financeira das empresas: liquidez, retorno e criação de valor. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2004.

MORCH, R. B.; ALMEIDA, E.; ALMEIDA, L. B. de; MARQUES, J. A. V. da C. A demonstração do valor adicionado como instrumento de análise do impacto tributário para as empresas do setor elétrico. *Revista de Informação Contábil*, v. 2, n. 4, p. 1-16, out-dez, 2008.

OLIVEIRA, J. A. P. de. Empresas na sociedade: sustentabilidade e responsabilidade social. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

SANTOS, Ariovaldo dos. Demonstração do valor adicionado: como elaborar e analisar a DVA. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

SANTOS, A. dos; HASHIMOTO, H. Demonstração do valor adicionado: algumas considerações da carga tributária. *Revista Administração*, São Paulo, v. 38, n. 2, p. 153-164, abr-jun. 2003.

SCHERER, L. M. Valor adicionado: análise empírica de sua relevância para as empresas abertas que publicam a demonstração do valor adicionado. São Paulo. Tese de Doutorado em Ciências Contábeis - FEA-USP, 2006.

SIQUEIRA, J. R. M. de. DVA: Vantagens e limitações de seu uso como instrumento de avaliação da estratégia social corporativa. *Revista del Instituto Internacional de Costos*. n. 1, p. 116-140, jan-jun. 2007.

STONER, J. A. F.; FREEMAN, R. E.

Administração. Rio de Janeiro: Prentice-Hall do Brasil, 1995.

VAN STADEN, C. J. The relevance of theories of political economy to the understanding of financial reporting in South Africa: the case of value added statement. **Accounting Forum**, v. 27, n. 2, p. 224-245, jun. 2003.

VIEIRA, P. dos S. **Verdades e mitos na interpretação da demonstração do valor adicionado.** São Paulo. Dissertação de mestrado em Ciências Contábeis – FEA – USP, 2010.

Endereço dos Autores:

Universidade Federal Fluminense
Faculdade de Administração e Ciências
Contábeis
Centro de Estudos Sociais Aplicados
Rua Mário Santos Braga, 30 sala 710
Campus do Valongo
Niterói – RJ – Brasil
24.020-150